



Relatório da Polícia Federal (PF) divulgado neste domingo, 24 de março de 2024, apontou que houve um esquema de sabotagem para impedir o esclarecimento do assassinato da vereadora Marielle Franco por parte dos órgãos de investigação do Rio de Janeiro. A parlamentar e o seu motorista, Anderson Gomes, foram assassinados em 2018.

A PF listou uma sequência de três “coincidências” de sabotagem. São elas: a posse de Rivaldo Barbosa para a chefia da Polícia Civil do Rio um dia antes do assassinato da vereadora.

A nomeação de Giniton Lages para a delegacia de Homicídios do Rio (DH) no dia seguinte ao crime; e a atuação do promotor de Justiça do Rio de Janeiro Homero de Neves Freitas Filho, que, segundo os investigadores, tinha um histórico de “*conduta omissiva*” em relação a apurações contra integrantes da DH.

Polícia Federal aponta “sabotagem” da chefia da Polícia Civil do Rio de Janeiro no caso Marielle

Escrito por Saraiva

Dom, 24 de Março de 2024 19:33 -

